

WEEKLY REPORT

21/11/2018 – 26/11/2018

www.ariacapital.com.br



- Pedro Guimarães vai comandar a Caixa Econômica e Rubem Novaes vai para o Banco do Brasil;
- Petróleo cai mais de 10% em uma semana;
- Líderes europeus aprovaram o acordo que fixa os termos para o Brexit.

Ao longo da semana, a equipe de transição divulgou novos nomes que integrarão a equipe econômica. A assessoria do futuro ministro da Economia, Paulo Guedes, confirmou na quinta-feira, 22, por meio de nota, que ele recomendou ao presidente eleito Jair Bolsonaro, a indicação do economista Pedro Guimarães para presidir a Caixa Econômica Federal; e do economista Rubem Novaes para comandar o Banco do Brasil. A nota informa, ainda, que o economista Carlos von Doellinger foi indicado por Guedes para presidir o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), e aceitou o convite. Todos os indicados são alinhados com a agenda reformista liberal de Paulo Guedes.

Também na semana passada, o presidente eleito, Jair Bolsonaro, anunciou que o professor colombiano Ricardo Velez Rodriguez será o futuro ministro da Educação. "Gostaria de comunicar a todos a indicação de Ricardo Velez Rodriguez, filósofo autor de mais de 30 obras, atualmente professor emérito da Escola de Comando e Estado Maior do Exército, para o cargo de ministro da Educação", escreveu Bolsonaro no Twitter. Rodriguez afirmou que será o ministro da Educação para "tornar realidade, no terreno do MEC, a proposta de governo externada pelo candidato Jair Bolsonaro, de 'Mais Brasil e Menos Brasília'".

No cenário econômico, destaque para a divulgação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15), que registrou alta de 0,19% em novembro, após ter avançado 0,58% em outubro, conforme informado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado ficou abaixo da mediana (+0,25%) das estimativas dos analistas do mercado financeiro consultados pela Agência Estado, que esperavam uma alta entre 0,03% e 0,31%. Com o resultado agora anunciado, o IPCA-15 acumulou um aumento de 4,03% no ano. Nos 12 meses encerrados em novembro, o indicador ficou em 4,39%, abaixo do centro da meta de 4,5% perseguida pelo Banco Central (BC).

No mercado externo, destaque para mais uma semana de fortes quedas nos preços internacionais do petróleo, devido à preocupação dos mercados com uma possível sobreoferta da commodity, a duas semanas de uma reunião dos principais países produtores (OPEP). O barril de WTI para entrega em janeiro recuou mais de 10% em Nova York, fechando a US\$ 50,42. Em Londres, o barril de Brent do Mar do Norte acabou a semana cotado a US\$ 58,80. Os preços dessas duas referências mundiais não chegavam a níveis tão baixos há mais de um ano. Os preços do petróleo subiram em outubro para o nível mais alto em quatro anos, devido aos receios de redução na oferta com a entrada em vigor de novas sanções americanas contra o Irã: US\$ 75 para o WTI e US\$ 85 para o Brent. Mas, desde então, com a postergação da efetivação das sanções, os preços caíram mais de 30%.

Ainda no cenário externo, Líderes europeus reunidos em Bruxelas aprovaram, por unanimidade, na manhã de domingo, o acordo que fixa os termos para o Brexit, a saída britânica da União Europeia (UE). O grupo de presidentes e primeiros-ministros de 27 países também referendou a declaração política sobre a relação futura entre o Reino Unido e o bloco continental. O acordo aprovado no domingo (25), prepara o caminho para a saída britânica da UE em 29 de março de 2019, e apresenta um enfoque para manter "uma cooperação o mais estreita possível".

Do ponto de vista de gestão, nos mercados, a confirmação da eleição de Bolsonaro, cujo programa econômico se alinha a necessidade de reformas estruturais e equilíbrio fiscal, reduz o risco político e abre espaço para a reprecificação de ativos relacionados ao risco-Brasil. No entanto, a elevação do risco externo recomenda a redução das posições, até que o cenário de crescimento mundial se mostre mais claro.

Fontes: Agência Estado, Agência Leia, Bloomberg, Valor Econômico, Reuters, Folha de São Paulo e O Globo

Este documento é de caráter meramente informativo, e tem por finalidade veicular informações relevantes a nossos clientes e parceiros, e não deve ser interpretado como parecer ou aconselhamento, não podendo acarretar qualquer responsabilidade à Aria Capital. Não significa qualquer proposta de negócio, oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo mobiliário ou instrumento financeiro, opinião profissional ou sugestão de investimento por parte da Aria Capital. É para uso exclusivo do destinatário, vedada sua reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa sem expressa autorização. Apesar das fontes serem consideradas confiáveis, não representam exatidão, tampouco oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo mobiliário ou instrumento financeiro, bem como não cabe qualquer responsabilização pela utilização das informações e/ou dos resultados aqui contidos. Fontes: Agência Estado, Agência Leia, Bloomberg, Valor Econômico, Reuters, Folha de São Paulo e O Globo.

A Aria Capital não assegura, promete ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou isenção de riscos para o investidor.

Caso tenha alguma sugestão ou comentário, acesse: www.ariacapital.com.br/contato.html

Rio de Janeiro - 55 21 3553-9400
Av. Ataulfo de Paiva, 204/501 – Leblon

São Paulo - 55 11 2894-5454/2894-5434
Rua do Rocio, 423/409 – Vila Olímpia

